

**Autor:** João Vítor Chaves Serpa Kosicki

**Título:** Dolce stil novo na República Mundial da Letras: uma visada sobre o mercado de bens simbólicos

**Resumo:** Denominado Dolce Stil Novo por Francesco de Sanctis, no século XIX, o grupo de escritores da região da Toscana formado por Guido Guinizelli, Guido Cavalcanti, Lapo Gianni, Cino da Pistoia, Guianni Alfani, Dino Frescobaldi e – o mais ilustre – Dante Alighieri operou uma grande transformação na história da literatura mundial ao optar e consolidar a escrita literária em idioma vernacular, no século XIII. Embora a poesia provençal e todos seus desdobramentos também tivessem adotado a “língua vulgar”, este grupo teve influência determinante para a impor como expressão literária legítima. A figura de Dante Alighieri, entre os demais nomes, ganha centralidade pelo caráter de consagração que adquiriu sua obra não só nos tempos de hoje como já enquanto ainda vivo. Além da Divina Comédia, poema epopeico que garantiu ao autor toscano sobrevida nos manuais de literatura e pontificado sobre a literatura italiana, os poemas de Vita Nuova e o tratado sobre a escrita em língua vulgar, De vulgari eloquentia, expõem mecanismos fundamentais para a constituição da literatura como a entendemos hoje. Neste sentido, portanto, essa apresentação tem como intuito discutir a compreensão do que seria a República Mundial das Letras de um ponto de vista como que genético, tomando a análise da obra do poeta toscano como baliza. Em seu livro, Pascale Casanova sinaliza essa primeira tentativa de formalização de um espaço mundial da literatura a partir da região da Toscana por meio de nomes como Dante, Petrarca e Boccaccio. Tentativa frustrada por inúmeros motivos extraliterários e literários. Cotejando, no entanto, sua interpretação com a leitura de Erich Auerbach sobre a obra do autor de A Divina Comédia é possível encontrar alguns elementos que nos auxiliam a entender a dinâmica da República Mundial das Letras, bem como iluminam certa mecânica do chamado mercado de bens simbólicos, tal como batizado por Pierre Bourdieu. Além: por meio do tratamento dispensado aos textos do escritor italiano pelo autor de Mimesis, é possível também discutir modos de tratamento do texto literário que proporcionam uma literatura sociológica dos textos – isto é, no interior de uma tradição da sociologia da cultura – que se valha de seus elementos internos para sua interpretação.